

COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Mariana Padovesi¹

Juliana Doretto²

Resumo

Este trabalho propõe explorar a temática da comunicação nos museus e refletir sobre sua importância na produção científica contemporânea, identificando e relacionando as principais teorias e abordagens sobre o tema, além de seus respectivos autores. Através de uma análise qualitativa dos dados, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: Qual o espaço que a comunicação museológica ocupa na área da comunicação e informação? Como essa temática é tratada? Para isso, foi realizada uma investigação, no Portal de Periódicos da Capes, que estabeleceu conexão entre os autores com trabalhos pertinentes ao assunto e suas respectivas linhas teóricas. Os 36 artigos selecionados mostram que a temática da comunicação museológica é de atual e desperta o interesse em revistas que veiculam produção científica de qualidade.

Palavras-chave: *Museus contemporâneos; Comunicação; Comunicação museológica; Levantamento bibliográfico.*

INTRODUÇÃO

Segundo a historiadora e pesquisadora Maria Isabel Rocha Roque (89/90), os museus contemporâneos, conhecidos da forma como são, têm sua origem em uma antiga prática pertencente à natureza humana: a ação de colecionar diferentes itens que concernem a inúmeras categorias. Os túmulos dos soberanos mesopotâmicos e egípcios e

¹ Graduanda em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Doutora em Ciências da Comunicação. Professora e pesquisadora do Mestrado Interdisciplinar em “Linguagens, Mídia e Arte” e do curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: jdoretto@gmail.com

os santuários gregos já possuíam valiosas coleções. Edifícios públicos e domicílios importantes também eram ornamentados com pinturas e objetos representativos da cultura daquelas sociedades, que possuíam função de ornamentação ou religiosa, e sempre eram motivo de ostentação.

Com o Renascimento europeu, a retomada das pesquisas científicas e da produção artística acarretou a criação de galerias, onde coleções relacionadas às grandes navegações, à filosofia, à arte, à história natural e ao homem permitiam que o conhecimento fosse ampliado e transmitido, valorizado por uma noção didática que foi desenvolvida pela sociedade da época, no século XVII. O formato dos museus abertos à população, como se é apresentado atualmente, foi consolidado pela Revolução Francesa. Nesse período, os nobres realizaram um processo de abertura de suas coleções, tornado-as bens públicos. Mas é a partir do século XIX, com a grande propagação do Iluminismo por todo o continente Europeu, que as universidades passaram a implantar espaços de caráter museológico, aumentando a eficiência dos estudos. As Américas foram o primeiro lugar a criar, nos museus, estruturas de suporte pedagógico, que se espalharam pelo mundo posteriormente como requisitos fundamentais às instituições museológicas. (ROQUE, 1989/90, p. 6-9).

A trajetória evolutiva da comunicação dos museus inicia-se com a criação de galerias e continua estendendo-se no processo de utilização do acervo para fins educativos até os dias vigentes. Dentro dessa trajetória, a comunicação desempenha um importante papel. Roque (1989/90) afirma que é necessário informar para instruir. Contudo, a forma como essa informação chega ao público é o fator que diferencia o desempenho e cumprimento do papel social que os museus possuem: o de aproximar público e objeto. “Como centro de cultura, o museu procura revitalizar a sua capacidade dialogante, assumindo-se como um meio de comunicação fulcral entre o Passado e o Presente” (ROQUE, 1989/90, p. 3).

A partir desse quadro, esta pesquisa procura levantar as principais obras e artigos identificados na produção científica nacional que estabelecem a importância da comunicação na relação do museu com os diferentes públicos, nos diferentes canais de comunicação, priorizando justificar a importância da comunicação museológica no geral. A partir disso, temos o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sobre o universo da comunicação nos museus, reconhecendo e categorizando os principais autores e temas sobre a comunicação museológica e suas ramificações e buscando compreender as linhas

de pensamento dos principais investigadores que tratam do tema na atualidade. Nossos principais questionamentos são: Qual o espaço que a comunicação museológica ocupa na área da comunicação e informação como um todo? Como essa temática é tratada?

A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E A MUSEOLOGIA

A relação que a história de uma sociedade, e, conseqüentemente, as instituições museológicas responsáveis por ela possuem com o público é reflexo direto da forma como a comunicação nos museus é feita e transmitida (ALBUQUERQUE, 2015, p. 3). A importância dos estudos sobre o universo da comunicação museológica está relacionada às conseqüências diretas que ela causa na sociedade e em seus diferentes grupos.

A comunicação museológica é a área da comunicação que abrange a troca de informações entre museu e público. Portanto, é todo o processo de execução de uma exposição: produção, veiculação, difusão, consumo e recepção da exposição pelo público (CURY, 2005). Ainda segundo Marília Xavier Cury (2005), num primeiro momento, as exposições realizadas nos museus refletiam uma linguagem estritamente científica descritiva, que colocava o público em uma posição passiva e receptiva diante do exposto. Já num segundo momento a ciência passa a ser explicativa, e, junto com a evolução da comunicação museológica, o público passa a ter um papel interativo e participativo nas exposições. “O interessante desses três momentos é que um não superou o outro, isto é, eles coexistem no contexto museu atual” (CURY, 2005, p. 369).

Além de seu acervo e de suas exposições, um museu pode adotar outras formas de comunicar-se com seu público. Segundo Joana Nair da Silva Carvalho (2014), o museu possui como ferramentas à sua disposição mídias sociais, cartazes, folhetos e websites. Isso significa que qualquer forma de interação com o público pode se enquadrar como comunicação museológica.

O museu é considerado uma instituição que ilustra a evolução da humanidade através de documentos e objetos do passado, e sua função é desvendar e ilustrar realidades distantes (ROQUE, 1989/90, p. 3- 4). O estudo da comunicação museológica permite então traçar os impactos dessas instituições na sociedade, além de analisar a forma como a transmissão de informações acontece. Várias pesquisas são realizadas em torno desta temática, e a ideia de analisar outros estudos com objetivos semelhantes aos apresentados neste artigo é comparar abordagens e resultados.

Após pesquisar os termos “levantamento bibliográfico” e “comunicação museológica” no Google Acadêmico, encontramos dois trabalhos que se assemelham à nossa pesquisa, por seus objetivos: realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema da museologia. O primeiro é de autoria de Daniela Carvalho Sophia e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro, de 2012, intitulado “A produção científica da área da museologia no Portal de Periódicos da CAPES”. O trabalho trata-se de um exame realizado no Portal de Periódicos da CAPES a partir da busca pela palavra “museologia” (e sua variação em inglês “museology”). O resultado obtido, através da pesquisa, foi que “a área com o maior número de artigos retornados foi a multidisciplinares (227), seguida pela área de ciências agrárias (214) e linguística, letras e artes (191)” (SOPHIA; MATHEUS, 2012, p. 137). Na busca feita com o termo em inglês, o resultado se manteve. Isso mostra o caráter interdisciplinar da área, apesar de sua classificação, pela Capes, como um estudo que pertence à grande área de ciências sociais e aplicadas.

Já o segundo trabalho selecionado, a dissertação de mestrado “Tecnologias de informação e comunicação e o ambiente museológico: um estudo do discurso tecnológico dos periódicos”, de 2013, é de autoria de Vanessa Alves Zagatto. O objetivo da pesquisa foi identificar os discursos sobre Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na área de museologia, através de um estudo das pesquisas publicadas nos periódicos da área de Ciência da Informação. Nos resultados, conclui-se que, segundo os trabalhos analisados, a web é uma ferramenta que contribui positivamente para que os museus apresentem serviços através de recursos interativos e visuais.

Acreditamos que o museu se torna mais informacional no ambiente virtual na medida em que apresenta um sistema de informação eficiente e estruturado, no que tange a sua recuperação e acesso ao perfil de diferentes públicos seja o leigo e/ou especializado, ou seja, este ambiente deverá apresentar informações diversificadas sobre os serviços e conteúdos do museu de forma que sua navegação seja simples ao seu “público-visitante” (ZAGATTO, 2013, p. 81).

Além disso, a autora afirma que os autores investigados em sua pesquisa de mestrado não acreditam que a presença na web enfraquece a instituição museal, mas não necessariamente a fortalece, pois isso depende do uso que a entidade faz dos recursos tecnológicos. Segundo ela, é preciso ter atenção, por exemplo, ao modo com a informação é disponibilizada ao público.

METODOLOGIA

Para que a sociedade contemporânea desenvolva com êxito seu papel no processo de mediação do que é recebido como informação cultural, é necessária a desenvoltura intelectual. A obtenção e acumulação de conhecimento sobre determinada área — no caso deste artigo, a comunicação museológica —, se dá através da identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto. Para Stumpf (2006), é através da análise do que já se foi produzido que se pode absorver de forma ativa o conteúdo exposto. A autora também enfatiza a importância de realizar uma divisão do tema central em subtemas, o que auxilia no estabelecimento de limites de abordagem e para a construção de um referencial teórico seguro, na pesquisa científica.

[...] ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento. Por esse motivo, havendo disponíveis muitas fontes para leitura e não sendo todas importantes, impõe-se uma seleção (LAKATOS E MARCONI, 1995, p. 19).

Segundo Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica é um processo metodológico que permite ao pesquisador a possibilidade de busca de soluções para a problemática de seu projeto. O método da pesquisa bibliográfica possui três passos para sua condução. Primeiramente a exposição do método, pois é a quando se traça o “caminho de pensamento” a ser seguido na análise da realidade, a partir da teoria que o pesquisador toma como linha de partida. O segundo passo é a construção do desenho metodológico, que, mesmo depois de traçado, não significa que o autor não poderá voltar ao objeto de estudo e fazer novas alterações. E, por fim, na apresentação do percurso da pesquisa, após serem feitos o levantamento bibliográfico, a análise e classificação dos resultados obtidos, expõe-se de forma detalhada o resultado obtido, e o passo a passo para chegar até ele.

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a base de periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a produção científica de grandes instituições de ensino do país. Foram escolhidas palavras-chaves para serem inseridas na ferramenta de busca da plataforma, sendo este o primeiro filtro de seleção. As palavras utilizadas foram “Comunicação Museus”, com 568 resultados; “Comunicação Museológica”, com 56 resultados; “Museologia”, com 1.603 resultados; e “Internet Museus”, com 427 resultados.

O segundo filtro utilizado para a seleção dos materiais mais pertinentes para a realização do trabalho foi a leitura do resumo e das palavras-chaves de cada artigo encontrado. Para isso, em dois meses de trabalho (em agosto e outubro de 2019), analisamos todas as páginas de resultados que apareceram, após a busca com cada termo listado acima na plataforma: o resumo dos trabalhos aparece listado nessa pesquisa no portal, bem como as suas palavras-chave. Foram escolhidos os artigos que tratassem da comunicação museológica através de diversas perspectivas e com diferentes abordagens temáticas. A partir dos dois filtros no início do levantamento bibliográfico, foi obtido um total de 36 artigos que tratam sobre a Comunicação Museológica e suas vertentes.

Os artigos selecionados foram divididos em oito categorias, a fim de compreender melhor como a comunicação museológica vem sendo estudada no Brasil: em revistas, por meio de quais pesquisadores, com que abordagens e em que períodos. Assim, definimos as seguintes categorias: “Autores Repetidos”; “Revistas Repetidas”; “Classificações Repetidas” (a partir da avaliação feita pelo Sistema Qualis, da Plataforma Sucupira, aos periódicos científicos brasileiros); “Anos de Publicação Repetidos”; “Nacionalidades (dos autores) Repetidas”; “Palavras-Chave Repetidas”; “Temas Repetidos”; e “Principais Autores Repetidos na Bibliografia”.

Esta última categoria exigia uma seleção prévia dos autores que seriam considerados principais diante da bibliografia completa do artigo em análise. O critério utilizado seguiu uma hierarquia: primeiro, foi verificado se o autor em questão se repetia entre os demais citados na bibliografia daquele artigo; caso não, o segundo critério era pesquisar se aquele autor em questão aparecia na bibliografia de outros artigos também selecionados; caso o autor não fosse encontrado na bibliografia de outros artigos, era escolhido o autor que aparecia na bibliografia do artigo em questão que também era autor principal de outro artigo da seleção.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos critérios de seleção do conjunto de artigos em análise, e das categorias a partir das quais os trabalhos foram analisados, obtiveram-se os resultados que serão expostos a seguir. Entre as assinaturas dos 36 artigos selecionados, apenas duas se repetem: *Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro*, autora de três artigos (“Museus & World Wide Web: novos ambientes informacionais para as obras de arte”, “O Objeto de

museu como documento: um panorama introdutório” e “Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço”); e *Marília Xavier Cury*, autora de dois artigos (“Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus” e “Lições indígenas para a descolonização dos museus: processos comunicacionais em discussão”).

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro possui graduação em Museologia pelo Museu de História Nacional e, atualmente, trabalha no Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast/MCTI, onde realiza pesquisas sobre o processo de musealização. Em “Museus & World Wide Web: novos ambientes informacionais para as obras de arte”, Loureiro analisa o impacto da internet e das novas tecnologias nos museus; em “O Objeto de museu como documento: um panorama introdutório”, ela investiga o museu como objeto de estudo tanto da Ciência da Informação quanto da Museologia; e, por fim, em “Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço”, ela aborda os webmuseus, equiparando-os com os museus em espaços físicos na questão do aparato informacional.

Marília Xavier Cury é docente na Universidade de São Paulo desde 1992 e possui experiência na área de museologia e arqueologia pública. Desde 2010, vem trabalhando em pesquisas com indígenas e suas respectivas contribuições na criação da ideia de museu. No artigo “Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus”, Cury analisa a comunicação museológica lida com as mudanças da era da globalização; e em “Lições indígenas para a descolonização dos museus: processos comunicacionais em discussão”, a autora estuda o papel da comunicação museológica no processo de descolonização e indigenização, além de estabelecer um diálogo entre o indígena e o museu. A pequena quantidade de autores que se repetem entre os artigos da seleção mostra uma diversidade de pesquisadores que estudam o assunto e olham para o tema de diferentes formas, enriquecendo o acervo de pesquisas científico sobre comunicação museológica.

Os artigos investigados foram publicados em diferentes revistas, tanto online quanto impressas, e cinco delas se repetem: *Perspectivas em Ciência da Informação*, com quatro artigos publicados; e *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*; *Ciência da Informação*; *Matéria-Prima*; e *Informação & Sociedade*, cada uma com dois artigos publicados. A *Perspectivas em Ciência da Informação* é uma publicação trimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi lançada em 1996 e divulga artigos científicos das áreas de Ciência da Informação, Arquivologia,

Biblioteconomia e Museologia. Os artigos presentes nela são: “Museu Virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia”, “O Novo Museu e a Sociedade da Informação”, “A Museologia na Web: sistema de informação sobre patrimônio cultural na era digital”, “Gestão, Informação e Comunicação Museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses”, e através dessa informação pode-se analisar que os temas publicados na revista envolvem a internet, ou seja, um assunto atual e de grande relevância para as transformações observadas nas instituições museológicas nos últimos anos. Além disso, por possuir uma classificação alta no Sistema Qualis, da Plataforma Sucupira (A1, em Comunicação e Informação), a revista é procurada por pesquisadores que buscam visibilidade em suas pesquisas.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos é uma revista trimestral da Casa de Oswaldo Cruz, dedicada à pesquisa, ao ensino e à divulgação da história das ciências e da saúde, e à gestão e preservação do patrimônio cultural das ciências. Foi lançada em 1994, tornou-se digitalizada em 1998, e ingressou no portal SciELO (biblioteca eletrônica com seleção criteriosa de periódicos científicos brasileiros) em 2000, tendo hoje a classificação de A2 segundo o Qualis Periódico, na área de Comunicação e Informação. O periódico *Ciência da Informação* foi lançada em 1972, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Ibiict, que continua a gerir a revista, cuja classificação é B1. *A Matéria-Prima* é uma revista laboratorial dos Cursos de Comunicação da UNI7, com o propósito de publicar conteúdo experimental e pedagógico, com Qualis B5. E por fim, *Informação & Sociedade* foi criada em 1991, pela Universidade Federal da Paraíba, e divulga trabalhos nas áreas da ciência e informação, biblioteconomia e afins. Trata-se de uma das revistas mais importantes nesse campo, com classificação A1.

Esse sistema classificatório, como já dito, diz respeito à avaliação realizada pela Plataforma Sucupira – Sistema Qualis de todos os artigos consolidados no último quadriênio (2013 – 2016), em diferentes áreas de conhecimento. Os indicadores são, em ordem decrescente de qualidade e relevância, A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Dos 36 artigos selecionados, sete foram publicados em revistas classificadas como A1, na área de Comunicação e Informação; cinco em revistas A2; seis em revistas B1; dois em revistas B2; três em revistas B3; dois em revistas B4; e três em revistas B5. Ao analisar os números, pode-se concluir que os artigos, em sua maioria, estão publicados em revistas de classificação alta, ou seja, publicações relevantes na temática de comunicação e

informação. Portanto, a comunicação museológica e suas vertentes é um tema que atrai atenção de boas revistas no campo acadêmico.

Os artigos selecionados, na sua totalidade, contemplam anos de publicação diferentes, de 2001 a 2019. Os anos que se repetem são: 2016, com cinco artigos publicados naquele ano; 2010, 2013 e 2017, com quatro artigos publicados em cada um desses anos; 2012, com três artigos publicados; 2014, com três artigos publicados também; e 2004; 2005, 2008; 2015; e 2019, com dois artigos publicados em cada um desses anos. Mesmo havendo pequena oscilação entre a quantidade de artigos, sobre a temática de comunicação museológica e suas vertentes, publicados nos diferentes anos, pode-se reforçar a ideia de importância e relevância do tema, pois ele permanece sempre em pauta.

Sobre os autores dos textos estudados, observamos que os artigos se estendem por três nacionalidades diferentes: *brasileiros*, *portugueses* e *espanhóis*. Sendo assim, 28 são brasileiros, quatro são espanhóis e três são portugueses. Esse dado já era esperado, tendo em vista que nossa pesquisa foi realizada em uma plataforma brasileira, e com palavras-chave em português. No entanto, através destes números é possível concluir que, com exceção dos brasileiros, não há latino-americanos publicando nessas revistas abordando o tema da comunicação museológica. Nota-se que o intercâmbio com autores ibéricos, no entanto, é mais presente.

No estudo sobre as palavras-chave dos trabalhos, vimos que algumas delas se repetem entre alguns artigos. *Museologia* se repete em sete; *Informação*, *Museu*, e *Comunicação*, em quatro; *Comunicação Museológica*, *Patrimônio*, *História e Ciência da Informação*, se repetem em três; *Museu Virtual*, *Educação*, *Nova Museologia*, *Memória*, *Documento*, *Redes Sociais*, *Internet*, *Web Museu e Aparato Informacional* se repetem em dois artigos. Ao analisar os números acima, relacionando-os aos dados das principais revistas que publicaram os artigos estudados, entende-se que a área da ciência da informação trata mais da temática da comunicação nos museus do que o próprio campo da comunicação em si (a repetição de palavras-chave como e informação, ciência da informação, documento e aparato informacional são indicadores disso). Assim, trata-se de um tema a ser mais bem explorado pelo campo das ciências da comunicação, tendo em vista as possibilidades interessantes de análise que se abrem no estudo dos processos comunicacionais que envolvem o trabalho dos museus e sua ligação com o público.

A investigação sobre os temas dos trabalhos pode nos ajudar ainda mais nessa análise. Os artigos foram classificados em temas, de acordo com seus respectivos resumos.

Os assuntos que se repetem são: *Museu Virtual*, com cinco artigos; *Museologia e a Ciência da Informação*, com quatro artigos enquadrados no tema; *Mudança no papel dos museus*, com quatro artigos enquadrados; *Museu como agente educativo*, com quatro artigos; e *O papel dos museus no cenário do mundo globalizado*; *A importância do patrimônio museológico para a identidade cultural*; *Museus e Redes Sociais*; e *História da Comunicação nos Museus*, com dois artigos, cada um.

Os diferentes temas, dentro da área da comunicação museológica, abordados pelos artigos científicos selecionados nesta pesquisa, a comprovam diversidade nos estudos relacionados à comunicação dos museus, que abrangem questões sobre globalização, internet, função educativa dos museus e relação com povos indígenas. Fica clara também a preocupação com temas contemporâneos que têm provocado mudanças importantes nas atividades das instituições guardiãs de memória e patrimônio, como museu virtual, redes sociais e a relação dessas entidades com a cultura de forma mais ampla. Novamente, o tema da informação aparece com destaque, assim como visto em outras categorias.

Por fim, sobre os autores que mais aparecem nas bibliografias dos artigos selecionados, oito nomes, dos enquadrados como principais, segundo a metodologia exposta acima, se repetem. *André Desvallés* pertence à bibliografia de três artigos; *Néstor García Canclini* pertence à bibliografia também de três artigos; assim como *Aldo de Albuquerque Barreto*, *Maria Cristina Oliveira Bruno* e *Marília Xavier Cury* estão nas referências de dois artigos, cada um; assim como *Luis Alonso Fernández*, *Francisca Hernández-Hernández*; e *Tereza Cristina Scheiner*, que também estão as referências de dois estudos.

André Desvallés é um museólogo francês e foi considerado o “pai da museologia francesa”, pois possui destaque na criação da disciplina de museologia e de conceitos como “Nova Museologia”. Como autor presente nas referências bibliográficas, Desvallés contribui com suas produções sobre os conceitos de museologia. Néstor García Canclini é um museólogo argentino, considerado um dos maiores investigadores em comunicação, e tem como foco de seu trabalho a pós-modernidade e a cultura a partir do ponto de vista latino-americano. Ele aparece como bibliografia de referência nos artigos ao tratar das seguintes temáticas: patrimônio cultural e cultura do consumo. E por fim, Aldo de Albuquerque Barreto, que é graduado em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, dedica-se atualmente a estudos sobre a relação da informação com o conhecimento, inovação na organização em sociedade e estrutura e o fluxo da informação.

Ou seja, sua contribuição se dá, sobretudo, na temática da informação. Nota-se que nenhum deles é especialista na área da comunicação museológica, o que pode denotar a interdisciplinaridade da área, como o trabalho do Sophia e Matheus (2012) mostrou: os autores parecem se apoiar em autores de diferentes áreas, ao realizar os seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões obtidas na pesquisa realizada neste artigo nos permitem mostrar que quatro das cinco revistas mais presentes no levantamento bibliográfico feito neste artigo são qualificadas como relevantes pela Plataforma Sucupira – Sistema Qualis. A seleção dos artigos também dá preferência por contemplar textos atuais (em publicações dos anos de 2010), que abordam temas referentes, sobretudo, aos cenários contemporâneos e suas interferências na comunicação museológica (como a internet, e a mudança no papel educativo e cultural dos museus), com referências bibliográficas igualmente diversificadas. Dos 36 artigos, 28 são brasileiros, que, de acordo com os dados sobre os assuntos trabalhados nos textos, acabam por traçar um amplo panorama da situação contemporânea dos museus do país, na sua relação com os seus públicos.

Entende-se, portanto, que a temática da comunicação museológica e da relação entre museu e público é abordada de forma diversificada por seus autores e diferentes temas. Além disso, como a maioria dos artigos foi publicada em revistas conceituadas, e durante uma sequência contínua de tempo, isso demonstra que se trata de um tema de atual relevância e que desperta interesse naquelas revistas que reconhecidamente veiculam produção científica de qualidade.

Para Lakatos e Marconi (1995), a leitura é um processo que implica conhecer, interpretar, decifrar e distinguir os elementos mais importantes dos secundários. Portanto, o levantamento bibliográfico feito neste trabalho, ao buscar traçar uma relação entre autores, assuntos e revistas mais expressivos sobre a temática dos museus e a comunicação, pode contribuir diretamente com novas pesquisas sobre o assunto, ao mostrar o desenvolvimento e as lacunas desse campo de estudo. Nesse sentido, pode-se destacar a baixa presença de periódicos e autores da área de Comunicação trabalhando com o tema, o que se abre como um campo importante a ser desenvolvido nas investigações comunicacionais no país, bem como, ao mesmo tempo, a ausência de autores latino-americanos publicando nas revistas brasileiras sobre esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** João Pessoa, 2015. Disponível em:

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2808?show=full>>.

Acesso em: 20 Jun. 2020.

CARVALHO, Joana Nair da Silva. **A adoção de social media por museus como uma ferramenta de comunicação.** Tese (Doutorado). Universidade de Aveiro, Faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2014. Disponível em:

<<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12338/1/8158.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

CURY, Marília Xavier. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **Hist. Cienc. Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 365-380, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702005000400019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

CURY, Marília Xavier. Lições indígenas para a descolonização dos museus: processos comunicacionais em discussão. **Cadernos CIMEAC**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 184-211, jul. 2017. Disponível em:

<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2199>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

GOUVEIA JUNIOR, Mário. O novo museu e a sociedade da informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 81-93, dez./2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000400006>.

Acesso em: 20 Jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LIMA, T. Cristiane Sasso de.; MIOTO, R. Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802007000300004%20&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

LOUREIRO, M. L. N. M. Museus & world wide web: novos ambientes informacionais para as obras de arte. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93061>>. Acesso em: 1 Jul. 2020.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. O Objeto de museu como documento: um panorama introdutório. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25 n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/81378>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, 2004, p. 97-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-19652004000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

ROQUE, Maria Isabel Rocha, **A Comunicação no Museu**. Dissertação Final do Curso de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio Artístico. Lisboa, ano lectivo 1989/90.

SANTOS, Vânia Carvalho Rôla. Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 171-172, mar. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1745>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

SOPHIA, Daniela Carvalho; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. A produção científica da área da museologia no Portal de Periódicos da CAPES. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2012, p. 125-141. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/213/185>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

TEIXEIRA, Robson da Silva. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 226-238, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000400013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ZAGATTO, Vanessa Alves. **Tecnologias de informação e comunicação e o ambiente museológico**: um estudo do discurso tecnológico dos periódicos. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/zagatto_va_me_mar.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2020.